

CONFLITOS ÉTICOS VIVENCIADOS PELO FAMILIAR ACOMPANHANTE DA PESSOA COM PROBLEMAS ONCOLÓGICOS

Deborah Soares Assis¹; Elaine Guedes Fontoura²; Marluce Alves Nunes Oliveira³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: deborahsoaresassisdsa@gmail.com.br

2. Orientador, Departamento DSAU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: elaineguedesfont@uol.com.br

3. Coordenadora do projeto Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar, Departamento DSAU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: milicialves@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Conflitos; Familiar; Câncer.

INTRODUÇÃO

Em seu estudo Ferreira *et al.* (2018), constata que o cuidado de um familiar com câncer traz sobrecarga e mudanças significativas na estrutura e na vida dos familiares, principalmente, diante das incertezas impostas pelo diagnóstico e tratamento o que, resulta em ansiedade, insegurança, desgaste, sensação de impotência para enfrentamento da doença, finitude e sofrimento.

Para Santos *et al.* (2019) a estrutura familiar é constituída de relações sociais e emocionais independentemente das relações de parentesco, o que une um grupo de indivíduos são as relações interpessoais, com apoio emocional, moral, ético e social entre os seus integrantes. O diagnóstico de neoplasia maligna na maioria das vezes, trás efeitos avassaladores sobre o paciente e sua família, uma vez que traz à tona inúmeros sentimentos, como medo e ansiedade. Paralelamente, o tratamento é complexo, e ocasiona diversas alterações físicas, psicológicas e sociais.

Após realização de leitura reflexiva sobre a temática, ficou clara a necessidade de estudos que compreendam os conflitos éticos vivenciados pelos familiares acompanhantes da pessoa com problemas oncológicos. Diante do exposto estabeleceu-se a questão de pesquisa Como o familiar acompanhante da pessoa hospitalizada tem vivenciado conflitos éticos? E como objetivos conhecer os conflitos éticos que são vivenciados pelos familiares acompanhantes da pessoa com problemas oncológicos; compreender as dificuldades enfrentadas no acompanhamento e na hospitalização, como também as traçar estratégias utilizadas por eles para proporcionar conforto e amenizar o sofrimento do seu familiar com problemas oncológicos hospitalizados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa descritiva. Optou-se pela pesquisa qualitativa, por trabalhar com um universo de significados e oferecer oportunidade ao pesquisador para compreender e explorar as questões relacionadas a sua prática. O objeto desta pesquisa é conhecer como o familiar acompanhante da pessoa hospitalizada vivencia os conflitos éticos. Este estudo está inserido no projeto CONFLITOS E DILEMAS ÉTICOS VIVIDOS NO CUIDADO DA EQUIPE DE SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR. A coleta de dados foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2018, por meio de entrevista semiestruturada, na unidade de clínica médica e clínica oncológica de um hospital localizado no município de Feira de Santana-BA.

O primeiro contato foi com a enfermeira Coordenadora do setor, que possibilitou o acesso aos familiares. Os participantes da pesquisa foram 10 familiares de pessoas com diagnóstico de câncer hospitalizados e que aceitaram participar da pesquisa. Foram

utilizados os seguintes critérios de inclusão: ser familiar acompanhante de pessoas com diagnóstico de câncer hospitalizadas; ambos os sexos; maiores de 18 anos; não estar recebendo remuneração para o cuidado.

Os participantes foram caracterizados como F. 01, F. 02, F. 03, F. 04 e F. 05 assim sucessivamente, de acordo a ordem de entrevista. Antes de cada entrevista foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após a concordância de participar do estudo, foi assinado em duas vias o termo, uma ficou o participante da pesquisa e a outra com a pesquisadora. As entrevistas foram agendadas e efetuadas individualmente, em horários e locais sugeridos pelos próprios participantes. A duração da entrevista foi de aproximadamente 05 minutos. Teve como questões norteadoras: Como você familiar acompanhante da pessoa hospitalizada tem vivenciado conflitos éticos. Questões de aproximação: Fale-me sobre como tem enfrentado o acompanhamento da pessoa no contexto hospitalar. Comente sobre que estratégias que utiliza para proporcionar conforto e amenizar o sofrimento da pessoa com problemas oncológicos hospitalizada.

Para a concretização do processo de análise foi utilizado análise de conteúdo de Bardin como modo de revelar a síntese da estrutura das categorias empíricas. A análise de conteúdo é um “conjunto de técnicas de análise das comunicações”. (Bardin, 2011, p. 37). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, CAAE: nº 71618817.6.0000.0056. Os procedimentos adotados na pesquisa estarão em conformidade com as orientações éticas previstas na Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, a qual apresenta normas regulamentadoras e diretrizes de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 10 familiares de pessoas com problemas oncológicos, dentre os entrevistados 8 eram do sexo feminino e 2 eram do sexo masculino, 6 eram da cidade de Feira de Santana enquanto 4 eram de outras cidades, a idade variou entre 27 e 66 anos, o grau de parentesco foi de sobrinha, cunhada, filho e irmãos, o tempo de internação variou entre 03 dias a 35 dias. Em relação a religião 5 eram evangélicos e 5 católicos. O tempo de descoberta do diagnóstico variou entre 15 dias e 9 anos. A partir da análise das entrevistas, foi possível construir três categorias e sete subcategorias.

Categoria I - Enfrentamento do familiar da pessoa com problemas oncológicos no contexto hospitalar, os relatos desvelaram as dificuldades enfrentadas pelos familiares durante o período da hospitalização e no acompanhamento da pessoa com problemas oncológicos, os depoimentos também demonstram que apesar de ser um momento difícil para os familiares, os mesmos se mantem resilientes e buscam na espiritualidade manter-se forte.

Apresentam dificuldades de enfrentamento na hospitalização: Todos os familiares relatam que é um momento muito difícil do qual eles estão enfrentado, sejam por dificuldades relacionadas em lidar com sentimentos, emoções, ao acompanhamento do familiar e a própria internação. Os familiares trazem que apesar das dificuldades buscam ir adaptando-se e encarando esse momento de forma flexível, com determinação, acreditando ser possível e mantendo a fé. As adversidades decorrentes do diagnóstico, tratamento e hospitalização da pessoa, interferem no equilíbrio familiar, afetando a dinâmica de todos os seus membros. A hospitalização de uma dos integrantes da família provoca desestruturação familiar, alteração de sua dinâmica, exigindo reorganização para manter o equilíbrio (PASSOS; PEREIRA; NITSCHKE, 2015).

Desvelam as dificuldades no acompanhamento, os familiares trazem em suas falas as dificuldades encontradas durante o acompanhamento no momento da

hospitalização, relatam ser um momento difícil, que vai exigir algumas renúncias, a atenção é voltada exclusivamente para a pessoa com problemas oncológicos, e enfrentam dificuldades relacionadas a administração do seu tempo para cuidar do seu familiar e da sua vida.

As mudanças com o diagnóstico de câncer da pessoa hospitalizada estende-se não somente a pessoa, mas sim, a toda sua família, exigindo dos mesmos determinação e flexibilidade para lidar com situações estressoras, através da reformulação da dinâmica familiar, a fim de minimizar o sofrimento e contribuir positivamente para a adaptação de ambos. O impacto do diagnóstico de câncer, expande para toda a família, impondo mudanças e reorganização da dinâmica familiar para a realização das atividades do dia a dia, dos cuidados que a doença exige e que o tratamento demanda (FETSCH *et al.*, 2016).

Descrevem como tem enfrentado com resiliência e espiritualidade, os familiares mencionam o otimismo, a fé, maturidade, esperança, oração, espiritualidade, a focar na pessoa que é o alvo principal e não focar no problema, como aspectos relevantes e que auxiliam no enfrentamento desse momento difícil do qual eles estão enfrentando. O papel da religiosidade/espiritualidade têm apresentado no processo de coping, índices positivos, a religiosidade/espiritualidade são estratégia utilizadas durante o período do diagnóstico e tratamento, como enfrentamento das possíveis mudanças ocorridas durante a experiência da doença, a crença tem um poder superior e possibilita sentimentos de conforto e esperança frente ao sofrimento (VEIT; CASTRO, 2013).

Categoria II - Estratégias para proporcionar conforto e aliviar sofrimento da pessoa com problemas oncológicos, os relatos demonstram as estratégias utilizadas pelos familiares para proporcionar conforto e aliviar sofrimento da pessoa com problemas oncológicos hospitalizadas. As estratégias que utilizada para proporcionar conforto, os familiares apontam que se utilizam de estratégias como: falar palavras de conforto, otimismo e fé, fazer orações, estar sempre presente, oferecer amor, atenção e carinho, dessa forma buscam proporcionam conforto.

O estudo de Ramalho (2018) mostrou que a família dedica-se ao cuidado do seu ente para que ele se sinta melhor no aspecto emocional e físico ajudando e tentando amenizar o sofrimento diante da situação em que está vivendo, sua maior preocupação é ver a melhora do seu familiar e para que isso aconteça faz o que for possível, sempre com carinho, amor, atenção e dedicação. Essas estratégias para amenizar o sofrimento, os familiares relatam que para amenizar o sofrimento buscam dar amor, carinho, acalmar e cuidar bem, chamar o profissional da equipe para avaliação quando a pessoa não está se sentindo bem, a fim de proporcionar alívio do sofrimento. Na doença oncológica, a família mostra-se especialmente presente, estabelecendo com a pessoa uma relação de proteção na tentativa de poupá-la de todo tipo de sofrimento provocado pelo tratamento e pela própria evolução da enfermidade (GEOVANINI; BRAZ, 2013).

Categoria III - Conflitos vivenciados pelo familiar acompanhante da pessoa com câncer durante a hospitalização, os relatos revelam os conflitos dos familiares com a experiência da hospitalização e referente ao ambiente hospitalar, pela demora no atendimento e na falta de informação, como também os conflitos vivenciados dentro da própria família. Os conflitos vivenciados pela demora no atendimento e nas informações, os familiares expõem suas vivências e os motivos pelos quais vivenciam conflitos no ambiente hospitalar, esses conflitos são ocasionados devido ao quadro de funcionários que são insuficientes e dessa forma ocorre demora no atendimento e acontece que muitas vezes o acompanhante assume responsabilidades da qual não era o seu papel.

Outro conflito que aparece é a falta de informação do real quadro do paciente para seus familiares. É necessário que haja uma integração entre a pessoa, família e a

equipe multidisciplinar, para que o cuidado prestado a pessoa seja um cuidado holístico. É imprescindível que as práticas de cuidar estejam orientadas para o alívio do sofrimento, focalizando a pessoa e não a sua doença (GARCIA; RODRIGUES; LIMA, 2014).

Os conflitos vivenciados entre os familiares Os relatos demonstram que existem conflitos entre os próprios familiares, que muitas vezes ocorre por conta que cada familiar pensar de uma maneira, ou pretende realizar o tratamento no local que julga ser melhor, além de conflitos com a resistência do familiar adoecido em não querer ir ao hospital para realização do tratamento. Também conflitos relacionados a própria pessoa que não sabe qual decisão tomar frente a levar para o hospital ou deixar a pessoa em casa. A estrutura familiar é constituída de relações sociais e emocionais independentemente das relações de parentesco o que une um grupo de indivíduos são as relações interpessoais, com apoio emocional, moral, ético e social entre os seus integrantes. Na maioria das vezes o diagnóstico de neoplasia maligna, trás efeitos avassaladores sobre o paciente e sua família, uma vez que traz à tona inúmeros sentimentos, como medo e ansiedade. Paralelamente, o tratamento é complexo, e ocasiona diversas alterações físicas, psicológicas e sociais (SANTOS *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação permitiu conhecer os conflitos éticos que são vivenciados pelos familiares acompanhantes da pessoa com problemas oncológicos, possibilitou a compreensão das dificuldades enfrentadas no acompanhamento e na hospitalização, como também as estratégias utilizadas por eles para proporcionar conforto e amenizar o sofrimento do seu familiar com problemas oncológicos. A pesquisa apontou que os familiares vivenciam conflitos entre os próprios membros da família, como também conflitos devido à falta de informações a respeito do estado de saúde ou da demora no atendimento por parte da equipe na assistência.

Como estratégias os familiares mencionam que o otimismo, a esperança, oração e a espiritualidade são aspectos relevantes que auxiliam no enfrentamento, relatam ser um momento difícil que exige algumas renúncias e a atenção é voltada exclusivamente para a pessoa com problemas oncológicos, buscam ir adaptando-se e encarando esse momento de forma flexível, com determinação, acreditando ser possível e mantendo a fé.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 279 p. 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Resolução 466/2012, Brasília- DF, 2013.

FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques et al. Ser cuidador de familiar com câncer. **Cienc. enferm.**, Concepción, v. 24, 6, 2018.

FETSCH, Camila Fernanda de Moura, et al. Estratégias de Coping entre Familiares de Pacientes Oncológicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro; 62(1): 17-25. 2016.

GARCIA, João Batista Santos; RODRIGUES, Rayssa Fiterman; LIMA, Sara Fiterman. A estruturação de um serviço de cuidados paliativos no Brasil: relato de experiência. **Rev. Bras. Anestesiol**, Campinas, v. 64, n. 4, p. 286-291, 2014.

GEOVANINI, Fátima; BRAZ, Marlene. Conflitos éticos na comunicação de más notícias em oncologia. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 455-462, 2013.

PASSOS, Silvia da Silva Santos; PEREIRA, Álvaro; NITSCHKE, Rosane Gonçalves. Cotidiano do familiar acompanhante durante a hospitalização de um membro da família. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 28, n. 6, p. 539-545, 2015.

RAMALHO, Marclineide Nóbrega de Andrade et al., Cuidados paliativos: percepção de familiares cuidadores de pessoas com câncer. **Cienc Cuid Saude**. Apr-Jun 17(2), 2018.

SANTOS, Lucimar Aparecida dos et al . The resilience process in family caregivers of people with malignant neoplasia. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, 2019.

SANTOS, Lucimar Aparecida dos et al . The resilience process in family caregivers of people with malignant neoplasia. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, 2019.

VEIT, Carina Maria; CASTRO, Elisa Kern de. Coping Religioso/Espiritual Positivo em Mulheres com Câncer de Mama: Um Estudo Qualitativo. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 44, n. 3, pp. 331-341, jul./set. 2013.